



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**CAMPUS DE ARAPIRACA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**FABRÍCIO DE FARIAS MELO**

**PONTUAÇÃO POR VÍRGULA, EXPRESSÕES ADVERBIAIS E EFEITOS DE  
SENTIDO NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)**

**ARAPIRACA**

**2023**

FABRÍCIO DE FARIAS MELO

PONTUAÇÃO POR VÍRGULA, EXPRESSÕES ADVERBIAIS E EFEITOS DE SENTIDO  
NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Letras-Português da  
Universidade Federal de Alagoas, como requisito  
para obtenção do grau de Graduado em Letras-  
Português.

Orientador(a): Prof. Dr. Elias André da Silva

Arapiraca

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*Campus Arapiraca*  
Biblioteca Setorial *Campus Arapiraca* - BSCA

M528p Melo, Fabrício de Farias  
Pontuação por vírgula, expressões adverbiais e efeitos de sentido no Português do Brasil (PB) / Fabrício de Farias Melo. – Arapiraca, 2023.  
46 f.

Orientador: Prof. Dr. Elias André da Silva.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) -  
Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.  
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).  
Referências: f. 40-42.  
Apêndices: f. 43-44.  
Anexos: f. 45-46.

1. Letras. 2. Expressões adverbiais. 3. Pontuação por vírgula. I. Silva, Elias André da. II. Título.

CDU 81

Fabício de Farias Melo

Pontuação por vírgula, expressões adverbiais e efeitos de sentido no Português do Brasil  
(PB)

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Letras – Língua Portuguesa da  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL,  
Campus Arapiraca, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciado em Letras –  
Língua Portuguesa.

Data da aprovação: 26/01/2023

**Banca Examinadora**



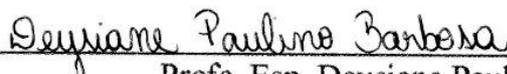
---

Prof. Dr. Elias André da Silva  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
Campus Arapiraca  
(Orientador)



---

Prof. Me. Cleidson Jacinto de Freitas  
Instituto Federal de Alagoas – IFAL  
Campus Maragogi  
(Examinador)



---

Profa. Esp. Deyssiane Paulino Barbosa  
Secretaria Estadual de Educação de Alagoas – SEDUC/AL  
(Examinadora)

À minha avó (*in memoriam*), Dona Maria Cordeiro,  
MULHER guerreira e simpática, dona do maior coração do mundo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos em todos os momentos, por ser guia, por me conceder paz, força, inspiração etc;

À minha mãe, Dona Aparecida (Maria), uma mulher imparável, por existir, por amar, por cuidar, por ser capaz de ser mãe independentemente da existência dos percalços vividos, por empreender e me dar emprego;

Ao meu pai, Cícero, pela segurança e tranquilidade transmitida, pelos conselhos, por não deixar de batalhar diante das dificuldades, por ser um visionário, por oportunizar conforto para mim enquanto estudante;

À minha noiva, Milena, minha diretora preferida, o sonho do tamanho do Monte Everest, por ser companheira/amiga, por me aconselhar, acalmar e me motivar, por ter me ajudado na produção desta monografia, ficando do meu lado em momentos oportunos;

Ao meu orientador/professor/amigo, quem me causou medo no primeiro encontro, na sala de coordenação, Elias, o cãozinho da sintaxe, o último (mas primeiro) dos cogitados para me orientar nesta empreitada, o super homem do verbo *poder*, meu Doutor favorito, companheiro de conversas acadêmicas e não acadêmicas, pelos esclarecimentos, amizade, risadas, comprometimento, pelas milhares de aulas e orientações presenciais e virtuais etc;

À minha irmã, Ninha (Fabiana), por aturar meus abraços abusivos, por me entender (ou não), por fazer bolos quentinhos e me convidar para comê-los, pelos filmes de terror assistidos, por ter me dado uma sobrinha maravilhosa;

Ao meu irmão, Lalo (Fagner), por ir lá “embaixo” fazer favores e trabalhar (mesmo sem saber) em prol do nosso crescimento enquanto cidadãos, irmãos e companheiros de quarto (quase) desde o seu nascimento até os 18 anos;

À minha jovem sobrinha, Cecília, parceira de longas conversas (só ela conversa, e eu durmo), inspiração para reflexões, escritas e outras coisas mais, uma monstrinha em fase inicial de evolução, por me dobrar apesar da idade (quatro anos), por abraçar, brincar, conversar, sorrir, criar etc;

Aos meus primeiros e queridos afilhados, Bernardo e Noah, bebês que choram, que riem, que brincam, que sobem, que passam suas pequenas e leves mãos em minha cabeça, enquanto relaxo e cochilo, contribuições tão grandes quanto suas pequenas idades e cumprimentos, no balançar de meus braços;

Ao meu amigo de infância, Ricardo, que (re)inventa histórias sem sentido(?), que nos fazem rir à toa, que escuta incansavelmente (ou não) algumas das minhas reflexões sobre Língua Portuguesa, que me entende e me aconselha em diversas situações;

Ao meu gato, Ruive, curioso safado, parceiro de todos os dias, pelos alisados, por pedir comida toda hora (meia noite, às 2, às 4, às 5 da manhã...), por estar do meu lado quando tenho crises de ansiedade, por estar do meu lado sempre;

À Jai, dona das Craíbas e de uma voz relaxante, minha amiga de curso, de turma, de projetos de extensão e de ensino, perturbadora, questionadora, companheira/amiga, que às vezes sentava do meu lado em aulas, sobretudo nas de sintaxe, quem possui uma calda luminosa de milhões de quilômetros de extensão, amiga para a vida, inspiração;

À Dara, uma mão de algodão, parceira de facões, de pesquisa, de projetos de extensão e de ensino, do sertão, Melo como eu, inspiração de Tan, Tan, Tan;

À Lari, quem abria o bocão e ria ao me ver subir na van, carro que nos conduzia ao *campus*, do boqueirão (talvez por isso o bocão), amiga, parceira de projetos de extensão e de ensino, minha mestra favorita, da UNICAMP, inspiração;

À Alana, amiga de curso, parceira de projetos de ensino e de extensão, artista de milhões, rica de Penedo;

Ao Marcelo, também orientador, um “Risco de voz: corpo, som e poema em sala de aula”, condutor de belíssimas leituras, poeta, compositor, companheiro de projetos de ensino e de extensão, um grande amigo de paz;

À Mariana, ao Marcone, ao Pedro, ao Wagner e a outros – povo sabido – pelo companheirismo de turma, de academia, pelas discussões em busca do conhecimento, por serem inspiração para esta e outras façanhas;

Aos professores queridos que contribuíram e contribuem para a minha formação acadêmica: Elias, Marcelo, Deywid, Luciana, Denise, Karla, Eliane, Gustavo, David, Anderson, Júlio, Israel, e outros, pelas aulas incríveis.

Aos meus parentes (tios, tias, avós, primos e primas), além de outros amigos próximos, pelo companheirismo de sempre e por serviços prestados.

Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não provisionou.

– Garcia, M. Othon

## RESUMO

Este trabalho resulta de pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos Descrição, Análise Linguística, Literatura e Texto (DALLT), estuda o isolamento de Expressões Adverbiais (EAs) por vírgula(s), enquanto determinador de sentido, e não apenas para indicar quebra da ordem canônica (OC), por exemplo. Dessa perspectiva, observa-se que a ordem não canônica pode ocorrer refém de uma proposta discursiva determinada, no sentido de que o isolamento está para a inversão da ordem, mas a inversão está para o sentido (CASTILHO e ELIAS, 2012, p. 265). A concepção de ordem canônica (SVO) adotada advém do que defende Bechara (2015) e Azeredo (2008). Especificamente sobre advérbios, recorreu-se a discussões teóricas de Bonfim (1988), Brito (2003), Castilho e Elias (2012) e Batista (2016). Para a noção de escopo, buscou-se base em Ilari e Geraldi (1987). Sobre pontuação, Luft (2002), Dahlet (2006), Piacentini (2012), Bechara (2015), Silva (2018) e Silva (2019) contribuem pertinentemente na perspectiva de que a pontuação não se baseia apenas em contextos prosódicos, como o faz Sacconi (2008). A abordagem de pesquisa se assume qualitativa, e os procedimentos metodológicos se caracterizam pela seleção de ocorrências do fenômeno em textos de notícias locais (Alagoas), regionais (Nordeste) e nacionais (Brasil) publicadas em sites, para testagem e análises a partir do(s) efeito(s) de sentido provocados pela (não) virgulação e posição de EAs em contextos de ocorrências. Afirma-se, diante disso, que, em geral, a ordem indireta de EAs apresenta sentido distinto da ordem direta. Em alguns casos, a quebra de OC torna-se extremamente necessária para a não ocorrência de ambiguidade, como se observa em (1): “[Nas ruas], a população revela que era convidada a participar do programa [...]” (G1, 2015). O processo de escrita é complexo, haja vista percepção da necessidade de deslocamento da EA em determinados contextos de ocorrência. Por isso, se faz motivado um estudo do tema pontuação que contribua com a sugestão de critérios de ordem não apenas estrutural ou prosódica, mas também discursiva, mesmo para casos específicos, como é o uso da vírgula para isolamento de EAs. Nesse sentido, o trabalho dá conta de que a pontuação não está presa apenas a aspectos sintáticos ou fonético-fonológicos; exercendo função no plano discursivo, uma vez que contribui para efeitos de sentido específicos determinados pelo emprego ou não da vírgula no nível do texto.

Palavras-chave: expressões adverbiais; pontuação por vírgula; efeitos de sentido.

## ABSTRACT

This paper is the result of researches conducted by Descriptions, Linguistic Analysis, Literature and Text Study Group (DALLT), it studies the isolation of Adverbial Expressions (AEs) by comma(s), as a determiner of meaning, not just to indicate a break in the canonical order (CO), for example. From this perspective, it can be observed that the non-canonical order may be pending of a determined discursive proposal, in the sense that the isolation is to the order inversion, yet the inversion is to the meaning (CASTILHO e ELIAS, 2012, p. 265). The conceptions of canonical order (SVO) in use comes from what Bechara (2015) and Azeredo (2008) defend. Specifically about adverbs, theoretical discussions were made by Bonfim (1988), Brito (2003), Castilho e Elias (2012) e Batista (2016). For the notion of *escopo*, it were based on Ilari and Geraldi (1987). About punctuation, Luft (2003), Dahlet (2006), Piacentini (2012), Bechara (2015), Silva (2018) and Silva (2019) contribute pertinently from the perspective that pronunciation is not based only on prosodic contexts, as Sacconi (2008) does. The research approach assume itself as qualitative-quantitative, and the methodological procedures are characterized by the selection of occurrences of the phenomenon in texts from the local (Alagoas), regional (northeast) and nacional (Brazil) news published on websites, for testing and analysis based on the meaning effect(s) caused by the (non) comma and position of AEs in occurrences contexts. It is stated that, in general, that the indirect order of AEs has a different meaning from the direct order. In some cases, breaking the OC becomes extremely necessary for the non-incident of ambiguity, as observed in (1): “[In the streets]. The population reveals that they were invited to participate in the program [...]” (G1, 2015). The writing process is complex, considering the perception of the need to move the AE in certain contexts of occurrence. Therefore, it is motivated a study on the punctuation theme that contributes with the suggestion around criteria of order not only structural or prosodic, but also discursive, even to specific cases, such as the comma uses to AEs isolation. Considering all of this, it can be realized by this analysis that punctuation is not tied only to syntactic or phonetic-phonological aspects; exerting a function on the discursive plane, since it contributes to specific meaning effects determined by the use or not of the comma at the text level.

**Keywords:** adverbial expressions; comma punctuation; sense effects.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAs	Expressões Adverbiais
EA	Expressão Adverbial
SVO	Sujeito Verbo Objeto
Aad	Adjunto Adverbial
OC	Ordem Canônica
PB	Português do Brasil
PRP	Programa Residência Pedagógica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DALLT	Descrição, Análise Linguística, Literatura e Texto
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ISOLAMENTO DE EXPRESSÕES ADVERBIAIS POR VÍRGULA E EFEITOS DE SENTIDO NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB) .....</b>	<b>13</b>
2.1	DISCUSSÕES TEÓRICAS NORTEADORAS 1.....	13
2.2	ISOLAMENTO DE EXPRESSÕES ADVERBIAIS E A ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	15
2.2.1	Isolamento de Expressões Adverbiais não apenas como Fator Estrutural.....	16
2.2.2	Efeitos de Sentido e Expressões Adverbiais em Ordem Canônica .....	17
2.2.3	Expressões Adverbiais Como Fator Desambiguizador.....	20
<b>3</b>	<b>PRODUTIVIDADE DE USOS DE VÍRGULAS EM TEXTOS DE NOTÍCIAS PUBLICADAS EM SITES.....</b>	<b>22</b>
3.1	DISCUSSÕES TEÓRICAS NORTEADORAS 2.....	22
3.1.1	Critérios para (Não) Uso(s) da Vírgula.....	22
3.2	A IMPORTÂNCIA DO (NÃO) USO DA VÍRGULA .....	23
3.2.1	A Ordem Canônica e a (Não) Utilização da Vírgula .....	24
3.2.2	A Ordem Não Canônica e a (Não) Utilização da Vírgula .....	26
3.3	LEVANTAMENTO DE DADOS EM TEXTOS .....	27
<b>4</b>	<b>ENSINO DE USO DA VÍRGULA ORIENTADO PELO DISCURSO.....</b>	<b>30</b>
4.1	DISCUSSÕES TEÓRICAS NORTEADORAS.....	30
4.2	SUGESTÃO PARA O ENSINO .....	31
4.2.1	Expressões Adverbiais em Forma de Oração .....	33
4.2.2	Relato de Experiência de Atuação no PRP .....	33
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – Quadros referentes ao levantamento 1.....</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE B – Quadros referentes ao levantamento 2.....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO A - Fotografia de página de livro didático disponibilizado em escola parceira.....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO B – Texto trabalhado com alunos durante estágio.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto, disposto em três capítulos – por seu caráter independente –, um trabalho de conclusão de curso (TCC), é resultado de atividades do Grupo de Pesquisa Descrição, Análise Linguística, Literatura e Textualidade – DALLT, vinculado ao Curso de Letras – Português da UFAL de Arapiraca. Tem como foco o isolamento de Expressões Adverbiais (EAs) por vírgula(s) enquanto promotor de efeito de sentido, e não apenas como fator estrutural – como se indica tradicionalmente em Bechara (2015) e Azeredo (2008), por exemplo. Parte da premissa de que o isolamento dessas expressões está para a quebra de ordem canônica (OC) do Português do Brasil (PB) – Sujeito + Verbo + Objeto + Adjunto Adverbial (SVO + Aad) –, e a quebra dessa ordem em função do sentido. A concepção de OC do PB adotada advém do que os autores mencionados acima indicam.

Cada capítulo, apesar de o segundo partir de percepção adquirida na feitura do primeiro, é introduzido com discussões teóricas independentes. Por isso, inclusive, com exceção de algumas menções básicas (como, por exemplo, referência a algum dado), os capítulos são autônomos. Essa discussão se faz necessária porque se trata de um fenômeno linguístico ainda não explorado, que pode contribuir consideravelmente sobretudo para o estudo da pontuação – assunto que ocupa um espaço pequeno tanto no âmbito escolar como no acadêmico. Pela importância, acredita-se que deveria ser ampliado, principalmente no que concerne o uso da vírgula, já que é “a pontuação de sequência mais complexa” (DAHLET, 2006, p. 142), e pela demanda abarcada pelos sinais de pontuação: estruturar e atribuir sentido(s) a construções textuais e a textos.

A abordagem de pesquisa se assume quali-quantitativa, uma vez que importam tanto a análise dos dados (prioridade do primeiro e terceiro capítulo) quanto a quantidade (prioridade do segundo); este não se restringe a isso: também preza pela qualidade de dados, já que não abre mão de explicar o(s) porquê(s) de ocorrências de (não) virgulações mais incomuns. Os procedimentos metodológicos para a feitura deste trabalho se configuraram nas seguintes ações: (1) leitura e estudo do referencial teórico; (2) leitura de textos publicados em sites de notícias, atentando-se para a ocorrência dos fenômenos investigados; (3) análise dos dados; (4) verificação aos diagnósticos e anotações de aulas ministradas na forma das respectivas atividades: leitura de texto autêntico; discussão para colhimento de impressões a respeito do texto; discussão para percepção de sentidos motivados por (não) virgulações; identificação e aplicação de critérios para (não) usos de vírgulas; além da (5), a escrita deste texto.

O primeiro capítulo discute o isolamento de EAs por vírgula, explorando, em alguns casos, a importância e indispensabilidade do deslocamento dessas expressões para uma ordem não canônica do PB em função do sentido. O segundo capítulo trata da produtividade de usos de vírgulas em textos de notícias publicados em sites; inicialmente, esse levantamento foi feito em cinco textos, selecionados pela curiosidade provocada pelos títulos; posteriormente, os textos utilizados no *corpus* do primeiro capítulo, além de outros dois acrescidos, também se tornaram alvos dessa investigação mais quantitativa. O terceiro e último capítulo, partindo de uma experiência de atuação em uma escola parceira do Subprojeto Residência Pedagógica<sup>1</sup> da UFAL de Arapiraca, apresenta uma proposta didática para o ensino de usos de vírgulas, levando em conta os efeitos de sentido que esse sinal de pontuação pode atribuir em determinados contextos e construções textuais.

---

<sup>1</sup> Refere-se ao Subprojeto de Língua Portuguesa, ocorrido entre 03/19 e 01/20.

## **2 ISOLAMENTO DE EXPRESSÕES ADVERBIAIS POR VÍRGULA E EFEITOS DE SENTIDO NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)**

Este capítulo discute a respeito do uso de vírgula(s) para isolamento de Expressões Adverbiais (EAs) enquanto causador de efeitos de sentido, e não apenas como fator estrutural, por quebra de Ordem Canônica (OC) do Português do Brasil (PB) – SVO + Aad. Partiu da premissa de que o mais importante não é o isolamento dessas expressões, mas o que motiva o deslocamento da OC para que seja isolado por vírgula: o sentido. É por isso que, a partir da análise de alguns dados, extraídos de textos autênticos disponíveis em sites de notícias, serão feitas algumas reflexões a respeito da ambiguidade causada pelo fato de as EAs se encontrarem em OC do PB. Além disso, para corroborar com a discussão, um dado de intuição também será analisado. Cabe ressaltar que a necessidade de isolamento de EAs – quando dispostas em OC – se dá em função da objetividade comunicativa, para preservação do efeito de sentido.

A partir dos dados originais, foram feitas algumas provocações estruturais, de ordem sintática, com o intuito de esclarecer questões a respeito do fenômeno investigado neste capítulo, apresentando apostas para o que tenha, de fato, motivado a (não) quebra de OC de EAs. A seguir, serão apresentadas algumas constatações que irão nortear essa discussão.

### **2.1 DISCUSSÕES TEÓRICAS NORTEADORAS 1**

Neste subtópico, serão apresentadas algumas abordagens a respeito do uso da vírgula (indispensáveis para este capítulo), além do conceito de escopo – nomenclatura mencionada aqui em algumas oportunidades – e sobre advérbio enquanto termo modificador de outros elementos em construções textuais.

Bechara (2015, p. 626) apresenta conceitos importantes quando se refere à pontuação, pois a considera sobretudo como um ato solidário “[...] uma pontuação errônea produz efeitos tão desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade [...]”. Ou seja, sua colocação deve atender a possíveis motivações estruturais, comunicativas, que estabeleçam conexão entre escritores(as) e leitores(as).

Dahlet (2006), tratando do uso de vírgulas como fator sintático e semântico, traz contribuições pertinentes para o que se propõe não só neste capítulo, mas no trabalho como um todo. A autora (2006, p. 142) cita a “alta potência de estruturação sintática e semântica desse sinal de pontuação”, destacando uma relação de proximidade entre as áreas que nem

sempre é levada em conta quando se trata do uso da pontuação não só por vírgula, mas em geral.

Ilari e Geraldi (1987, p. 33) definem escopo como “conjunto de conteúdos semânticos sobre os quais uma operação significativa atua”. Ou seja, um limite respeitado por expressões textuais ampliadoras. Essa limitação é definida à medida que se escreve e/ou que se fala. As expressões linguísticas vão se conectando e construindo o(s) sentido(s) de um texto. O escopo pode ser determinado, por exemplo, pelo (não) uso de vírgula(s), as quais funcionam em prol da coesão de textos.

Sobre advérbios, Bonfim (1988, p. 18) cita os terminados em *–mente* mencionando o uso da vírgula como fator determinante para alteração de incidência, ou seja, de escopo:

Chamamos a atenção para o fato de que, se houver uma pausa representada na escrita por vírgula, depois desse tipo de palavra em *–mente*, em início de frase, haverá alteração da incidência e conseqüentemente de significado”. (BONFIM, 1988, p. 10).

Brito (2003) indica que o advérbio não se trata de uma expressão modificadora de verbo apenas, pois, por sua capacidade de deslocamento, pode tomar como escopo outros elementos:

O advérbio é uma classe ou categoria de palavras bastante heterogênia e complexa, cuja designação repousa na ideia, ilusória, de que modifica apenas verbos e de que geralmente junto deles; na verdade, os advérbios modificam vários tipos de constituintes e podem ocupar posições distintas (BRITO *In* MATEUS, 2003, p. 417).

Castilho e Elias (2012, p. 245) reafirmam as características dessa classe de palavra:

Por ser uma espécie de “Maria vai com as outras”, a riqueza de sentidos desenvolvidos pelo advérbio dificultou muito a tarefa de sua descrição gramatical, gerando muitas opiniões divergentes. Todos concordavam em apenas dois pontos: o advérbio é uma palavra invariável, que modifica o sentido das palavras a que se aplica (CASTILHO; ELIAS, 2012, p. 245).

Já Batista (2012) vai ainda mais a fundo, pois levanta a hipótese de EAs escoparem elementos como numeral, pronome e conjunção. Além disso, apresenta casos em que tais expressões também podem incidir sobre toda uma sentença, modificando o seu sentido. Inclusive, cita advérbios de discurso, que “aplicam-se a unidades cujas dimensões ultrapassam não só os limites dos constituintes, como também os da sentença” (BATISTA, 2012, p. 31).

As concepções mais inovadoras (sobre advérbio ampliar numeral, pronome, conjunção e de discurso) não interessam a este trabalho, pois esses casos não foram encontrados nos textos analisados. No entanto, importa indicar a fonte acessada (BATISTA, 2012) durante a pesquisa, que sugere ampliação de possíveis escopos de EAs; por isso, essas expressões merecem cuidado peculiar à medida que se pretender inseri-las em produções textuais, já que podem provocar sentidos (não) esperados a elas, conforme poderá ser visto em análises a seguir.

## 2.2 ISOLAMENTO DE EXPRESSÕES ADVERBIAIS E A ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Muito se discute a respeito da escrita, da concordância verbal e nominal, da coesão, da coerência etc. Isso pode ocorrer refém da grande dificuldade que pessoas apresentam quando precisam desenvolver um texto – desde o nível de escolaridade básico até o superior. Por se tratar de um problema complexo, não há como surgir uma solução de um dia para o outro. Aposta-se que apenas a dedicação à prática pode melhorar desempenho. Pontuar um texto, por exemplo, essencial para uma boa comunicação, aparece como uma das principais dificuldades.

Com relação a isso, sabe-se que muitos estudantes (com base em respostas obtidas durante aulas de estágio em escola parceira do Programa Residência Pedagógica da UFAL de Arapiraca) são orientados a pontuar sustentando-se nos critérios “pausas breves” – para usos de vírgula(s) – e “pausas mais longas” – para usos de ponto e vírgula e ponto, por exemplo. Talvez essa estratégia, embora se apoie em uma teoria basilar, dificulte um pouco a trajetória para escrita de textos mais precisos, uma vez que não é essa a motivação principal para uso dos sinais de pontuação. Na verdade, pode-se dizer que as pausas ocorrem em função da virgulação, por exemplo, em função do sentido, mas não o contrário: a pontuação em função das pausas.

Diante disso, há espaço para se refletir sobre essas questões, promovendo reflexões para sanar, mesmo que minimamente, parte desse problema, já que se trata de um fenômeno que persegue tanto aos não (tão) letrados quanto aos (mais) letrados. Neste primeiro capítulo, mais precisamente em análise qualitativa de dados a seguir (nos subtópicos 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3) sugere-se uma discussão sobre critérios para isolamento de EAs por vírgulas enquanto determinador de sentido.

### 2.2.1 Isolamento de Expressões Adverbiais não apenas como Fator Estrutural

Nos dados a seguir, as EAs estão dispostas em ordem canônica do PB, como podem ser observadas em destaque. Por conta disso, não há exigência estrutural para isolamento por vírgula(s); a virgulação, neste caso, serviria a intenções comunicativas, ou seja, eliminaria ambiguidade, fenômeno linguístico comum a construções em que EAs se dispõem em OC. Mesmo assim, destaca-se a importância de modificações estruturais além da sinalização. Observem-se os dados (1) e (2), originais de textos publicados em site, comparando-os aos que lhes são posteriores, (1a) e (2a).

(1) O Ministério Público investiga a utilização da verba **na cidade**.

Fonte: G1 (2017)

(2) O Brasil não vai cumprir um pacto internacional de reduzir pela metade o analfabetismo de adultos **até o fim do ano**.

Fonte: G1 (2017)

Agora, observem-se os dados derivados desses, que apresentam EAs em ordem não canônica e que, também por isso, apresentam sentido específico – diferentemente dos que lhes são anteriores:

(1a) **Na cidade**, o Ministério Público investiga a utilização da verba.

(2a) **Até o fim do ano**, o Brasil não vai cumprir um pacto internacional de reduzir pela metade o analfabetismo de adultos.

Percebe-se que a ordem não canônica – e virgulação, conseqüentemente – pode ocorrer refém de uma proposta discursiva determinada (CASTILHO; ELIAS, 2012, p. 265): essa inversão provoca efeitos de sentido específico, conforme abordado a seguir, em análise qualitativa desses dados:

Em (1), o Ministério Público investiga o porquê, a finalidade da utilização da verba em benefício (ou não) da cidade; neste caso, o escopo da EA é o verbo “investigar”. Em (1a), a cidade nada mais é que o local onde é feita a investigação; esse efeito de sentido está associado à virgulação e ao deslocamento da EA, já que seu escopo passa a ser toda a sentença, e não mais apenas o verbo.

Em (2), o fato de o Brasil não reduzir o número de analfabetismo de adultos assume protagonismo em relação à circunstância temporal em destaque; a EA, por estar mais próxima do verbo mais periférico (não gerador do período), incide sobre o verbo “reduzir”. Cabe ressaltar, de acordo com os conhecimentos de mundo, que a redução deveria acontecer antes, para que o pacto fosse cumprido. Já em (2a), o fim do ano é prazo para o cumprimento do pacto internacional, que acarretaria, conseqüentemente, na redução de analfabetismo de adultos; esse efeito de sentido ocorre porque a EA toma como escopo todo o período composto.

O não isolamento por vírgula(s) de EAs em ordem não canônica do PB, como apresentado nos dados (1a) e (2a), pode ser considerado, a depender do seu escopo e refém da estrutura, um equívoco de escrita, pois a vírgula “no seu princípio de inversão [...] é singular por sua capacidade de deslocar segmentos na cadeia frasal” (DAHLET, 2006, p. 147), sobretudo quando envolve uma expressão tão poderosa como a adverbial, que pode ampliar, atribuir sentidos a vários outros constituintes.

Vale destacar que a vírgula se torna indispensável em caso de ambigüidade<sup>2</sup>; com o não isolamento, pode haver confusão sintático-semântica, pode não haver critérios suficientes para definição de escopo da EA. Por isso, há “obrigatoriedade” ordinária para uso desse recurso na maioria dos casos em ordem inversa. Além disso, é indispensável a indicação de que o isolamento por vírgula, mesmo em ordem direta, seria útil para efeito de sentido específico, pois eliminaria a possibilidade de leituras (ambigüidade); com isso, salienta-se inclusive que o uso da vírgula não exige deslocamento de EAs. A seguir, no subtópico 2.2.2, será discutida a possibilidade de ocorrência de ambigüidade provocada pelo uso de EA em ordem canônica do PB.

### 2.2.2 Efeitos de Sentido e Expressões Adverbiais em Ordem Canônica

Com base em dados anteriores (entendam-se argumentos de outras fontes, análises e dados propostos neste trabalho) e no que virá a seguir, é possível afirmar que o destino da carga semântica de EAs depende da estruturação sintática, do (não) uso de vírgula(s) e – destacando a partir de agora, especificamente – do seu contexto de ocorrência. Por isso, cabe a escritores, de modo bem geral, sempre em prol do texto, determinar com eficácia o elemento receptor dessa carga, o seu escopo.

---

<sup>2</sup> Com exceção da ambigüidade intencional.

Neste tópico, serão discutidos alguns casos de EAs dispostas em ordem canônica do PB; essa disposição, somada ao não isolamento por vírgula (mesmo que não haja exigência estrutural), nos casos a seguir, provoca ambiguidade viciosa em detrimento da estilística. Por isso, é imprescindível discutir essas ocorrências, para que se observem os efeitos de sentido (não) específicos que esse tipo de termo pode provocar a determinadas construções. Os casos (3), (4) e (5), a seguir, possuem traços que permitem discussão em torno disso:

(3) Irei combinar com fulano de tal para que ele providencie uma cópia da chave para mim **novamente**. Já pedi a ele, mas ele não me empresta a chave original.

Dado de intuição.

(4) O presidente teve um mal estar e foi levado para o hospital **em 25 de outubro**.

Fonte: G1 (2017)

(5) Após meses com dores, mulher retira cisto **no ovário** gigante de 22,6 quilos.

Fonte: IG (2018)

No período em (3), a EA em destaque se dispõe em ordem canônica, faz parte do predicado da oração subordinada e, por isso, seu escopo é o verbo “providenciar”; essa estruturação não exige isolamento por vírgula(s), mas provoca ambiguidade viciosa. Entende-se que o fulano de tal poderia, em algum momento, já ter providenciado uma cópia da chave para o locutor dessa construção. No entanto, inclusive pelo contexto de ocorrência, também pode-se inferir que o fulano de tal seria alertado, mais uma vez (novamente), para o providenciamento da cópia da chave. Ou seja, o pedido já havia sido feito em outras oportunidades, mas o fulano de tal ainda não atendera a ele, apesar das várias solicitações.

Para não ocorrência dessa ambiguidade, seria crucial que o escopo da EA fosse todo o bloco informativo, em ordem não canônica, como mostrado a seguir, em (3a): “**Novamente**, irei combinar com fulano de tal para que ele providencie uma cópia da chave para mim. Já pedi a ele, mas ele não me empresta a chave original”. Dessa forma, não haveria ambiguidade, e a informação se daria como satisfatória. Além disso, e não menos importante que o deslocamento, a virgulação é fator essencial para a não confusão de incidência, de escopo da EA.

Em (4), a EA se encontra em ordem canônica, estruturação que, neste caso, não favorece para o sentido específico (desambiguação). O escopo da EA se limita à locução verbal “foi levado”. Com isso, é possível saber, certamente, quando o presidente foi levado ao hospital (dia 25 de outubro), mas o mal estar pode ter acontecido antes, por exemplo. Desse

modo, tem-se uma informação ambígua, flutuante: o mal estar tanto pode ter acontecido dia 25 como em outro dia. Entretanto, com uma reestruturação sintática (promovendo deslocamento da EA para o início do período), é possível objetivar: informar que o presidente, no dia 25 de outubro, passou mal e foi levado ao hospital. O escopo da EA seria todo o período, e isso eliminaria possibilidades de leitura, de compreensão. Vale ressaltar que a leitura do texto, na íntegra, possibilita o entendimento da informação. Apesar disso, em benefício do próprio texto, sugere-se realocação da EA.

Em (5), o (grande) problema vai além do sintático-semântico, visto que seu significado vai na contramão do conhecimento de mundo de pessoas: não há como o ato de retirada do cisto ter se dado dentro do ovário. Isso ocorre porque a EA “no ovário” tem como escopo o verbo “retirar”, já que em ordem canônica fica mais próxima dele. Além disso, provocado ainda pela disposição dos termos sintáticos, nota-se outro equívoco de escrita, pois o adjunto adnominal (gigante de 22,6 quilos) expande “ovário”, quando deveria ampliar o sentido de “cisto”, o verdadeiro gigante de 22,6 quilos. Mesmo assim, pelo texto, pelo contexto, pelo conhecimento de mundo (que a maioria possui), admite-se a possibilidade de leitura bem sucedida, visto as impossibilidades já destacadas nesta análise. Todavia, sugere-se a forma de reescrita em (5a) a seguir:

(5a) Após meses com dores, mulher retira, **no do ovário**, cisto gigante de 22,6 quilos;

Fonte: do autor (2023)

Como pode ser observado, sugere-se disposição da EA logo após o verbo, entre vírgulas, para não haver confusão quanto a seu escopo; assim, o gigante passa a ser o cisto, que foi retirado do ovário da mulher, e o local da cirurgia passa a ser qualquer outro (não dito), menos o próprio ovário da mulher. Observe-se que o isolamento por vírgulas passa a ser fator determinante para objetividade requerida na escrita, uma vez que elimina possibilidades de o termo “ovário” ser ampliado por gigante, de manter relação inclusive com o termo também substantival “cisto”, e, sobretudo, para marcação de quebra de ordem canônica do PB em relação à EA, fato que vem se mostrando não apenas em função da estrutura.

Por isso, à medida que se escreve, é necessária uma verificação na disposição dos termos, para que determinadas EAs (caso venham a ocorrer) não tornem ambíguo o que se pretendia dizer objetivamente. Atentar-se para o fato de que EAs possuem capacidade de locomoção dentro de uma construção textual e que podem escapar – a depender disso –, várias outras classes de palavras (e não apenas palavras) é extremamente importante para uma

boa produção textual. Essa complexidade pode ser analisada pelos seguintes níveis gramaticais: morfológico (ampliando adjetivo, advérbio e verbo), sintático (ampliando blocos significativos – termos menores e sentenças e períodos inteiros) e semântico (modificando sentidos). Esse movimento alinhado à exigência de uso de vírgulas (em alguns casos), como já evidenciado, mostra o quão é importante a percepção de efeitos de sentido para a escrita de textos no PB. A seguir, será discutido sobre EAs em ordem não canônica e efeitos de sentido específicos.

### 2.2.3 Expressões Adverbiais Como Fator Desambiguizador

Nota-se que as EAs, com a flexibilidade de locomoção, são capazes de oportunizar ao escritor vários caminhos para efeitos de sentido em determinadas construções textuais; essa locomoção depende da intenção comunicativa. Diante disso, neste tópico, será discutido sobre o uso dessas expressões em ordem não canônica, a partir de dados que, por conta dessa inversão, possuem sentido específico. Vejam-se os dados (6) e (7), abaixo, que indicam quebra de ordem canônica de EAs:

(6) **Nesta quinta (23)**, formou-se maioria de 8 votos entre os 11 ministros em favor de limitar o foro somente a crimes cometidos durante o mandato parlamentar.

Fonte: G1 (2018)

(7) **Nas ruas**, a população revela que era convidada a participar do programa.

Fonte: G1 (2017)

Em (6), o deslocamento da EA para o início ocorre refém de uma proposta comunicativa, de informar que a votação ocorrida na quinta-feira (23) resultou em 8 votos entre os 11 ministros a favor de limitar o foro privilegiado somente para crimes cometidos durante o mandato parlamentar como um todo. Se a disposição da EA fosse em ordem canônica, não teria exigência estrutural para uso da vírgula, mas o sentido mudaria significativamente, pois os votos se formariam em favor da limitação do foro para crimes cometidos durante o mandato somente na quinta-feira, dia (23), como se vê em (6a): “Formou-se maioria de 8 votos entre os 11 ministros em favor de limitar o foro somente a crimes cometidos durante o mandato parlamentar **nesta quinta-feira (23)**”. Se fosse assim, faltaria coerência jurídica. O escopo da EA não seria toda a sentença, como no dado fonte, mas apenas a EA “durante o mandato parlamentar”. Dessa maneira, provocaria ambigüidade

estrutural. Por isso, há necessidade de deslocamento da EA em destaque (assim como o isolamento por vírgula), com o intuito de estabelecer um sentido específico, que indica a quinta-feira (23) como dia de ocorrência da votação, e não uma data específica em que o foro privilegiado seria limitado. Vale destacar que a virgulação é fator determinante para o sentido esperado, seja em ordem direta ou não.

Em (7), a EA também se encontra fora de ordem canônica, provocando um efeito de sentido específico – as ruas foram o local onde a população revelou o convite para participação no programa. Neste caso, com o escopo da EA sendo toda a sentença, não há ambiguidade. Seria diferente se a EA se dispusesse em ordem canônica e, por isso, seu escopo fosse apenas o verbo “participar”, sendo termo de uma oração subordinada. Esse motivo determinaria limitação do escopo da EA e causaria danos ao sentido original/específico proposto em texto fonte. Provavelmente, em virtude dessa estruturação, não teria sido virgulada – recurso que eliminaria possibilidade de ambiguidade viciosa. Com isso, primeiramente, as ruas seriam compreendidas como o local onde ocorreria a participação no programa; secundamente (mas dificilmente), que seria o local da revelação feita pelas pessoas. Talvez, caso tivesse havido um equívoco de escrita no texto fonte (problema estrutural causando ambiguidade viciosa), o contexto pudesse dar conta desse sentido específico.

Em casos assim, optar pela ordem inversa e pelo recurso de vírgula(s), como apresentado, é determinante para a escrita de textos mais objetivos, uma vez que elimina outras possibilidades de leitura além daquela que se quer autorizar. Esses recursos, estruturações, dependem da intenção comunicativa. Por exemplo, em uma produção de texto dissertativo argumentativo, sugere-se uma linguagem mais clara, sem ambiguidade; já para textos de cunho literário, uma linguagem figurada, mais subjetiva. Importa ao escritor perceber o(s) efeito(s) de sentido que pretende proporcionar ao texto. Entendendo o que está sendo feito, seguindo uma linha que atenda ao gênero, à proposta de escrita, alcançando o público alvo (leitores, tipos de leitores), o texto pode ser considerado bem escrito.

No próximo capítulo, será trazida uma abordagem a respeito da produtividade de uso(s) de vírgulas em textos de notícias publicadas em sites, que resulta da arquitetura de análises, observações e percepções deste primeiro. Inicialmente, a busca se deu em textos ainda não lidos, não analisados; posteriormente, foi necessário retornar aos textos observados neste primeiro capítulo, além de outros dois acrescentados, com o intuito de encurtar (mesmo que minimamente), respeitando-se a limitação do *corpus*, a distância entre os resultados obtidos e sua exaustividade.

### 3 PRODUTIVIDADE DE USOS DE VÍRGULAS EM TEXTOS DE NOTÍCIAS PUBLICADAS EM SITES

Este capítulo discute a produtividade de usos de vírgulas em textos de jornais publicados em sites. Partiu da hipótese de que a maioria das ocorrências de uso(s) de vírgulas em textos se daria para isolamento de Expressões Adverbiais (EAs), independentemente da motivação para uso dessa pontuação, seja ela sintática, semântica e/ou discursiva. Inicialmente, o levantamento de dados para testagem da hipótese foi feito em cinco textos: um de circulação Estadual (Alagoas), dois de circulação Regional (Nordeste) e dois de circulação Nacional (Brasil). Posteriormente, foi feito o mesmo levantamento nos textos utilizados no *corpus* do primeiro capítulo desta monografia, além de outros dois.

#### 3.1 DISCUSSÕES TEÓRICAS NORTEADORAS 2

Neste subtópico introdutório, com base em estudos que tratam sobre critérios para usos da vírgula, a proposta é apresentar algumas discussões teóricas sobre esse sinal de pontuação – dando ênfase para a produtividade dele em textos de notícias publicados em sites. Essa abordagem, embora independente, considera a teoria utilizada no capítulo anterior (já que não fugirá da discussão da pontuação atrelada às adverbiais) e traz Luft (2002) para sua complementação, refletindo sobre posicionamentos em relação ao objeto de estudo e, quando necessário, confrontando-os.

##### 3.1.1 Critérios para (Não) Uso(s) da Vírgula

Esses critérios podem ser acessados por professores, alunos da rede básica de ensino e outros que se demonstram curiosos em saber como e quando devem fazer uso desse sinal de pontuação. Sacconi (2008, p. 465), por exemplo, sugere a vírgula como “um sinal de pontuação que serve para indicar uma pequena pausa na leitura, mas sobretudo(sic) mudança de entonação”, divergindo plenamente do que defende Dahlet (2006, p. 142), que julga como equivocada essa definição: “é contraditório o fato de referir ao conceito de pausa, cujo domínio de aplicação é o registro falado, quando se trata da pontuação, cujo domínio é por natureza o da escrita”. A autora não assume a pausa como objetividade possível para o uso da vírgula, uma vez que esse destaque se dá no âmbito da escrita: a pausa ocorre na oralidade por causa da vírgula, e esta não ocorre em função da prosódia, mas em função da estrutura, do

sentido. Ou seja, a pausa pode ocorrer na oralidade para indicar uso de vírgula(s) em textos escritos, mas a vírgula não ocorre na escrita para indicar pausa na oralidade.

Piacentini (2012, p. 13), tratando sobre a sintaxe dos termos e o uso da vírgula, menciona que “as palavras em sua posição lógica e natural não precisam de vírgula [...]”. A fala da autora confirma o que o dado (8) apresenta, no subtópico 3.2.1 deste trabalho. Bechara (2015), abordando sobre os diversos tipos de sinais de pontuação, evita mencionar o conceito de pausa; entretanto, se limita a tratar especificamente dessa pontuação apenas como fator estrutural.

Luft (2002, p. 8) também se distancia da ideia de pausa e defende que virgulação é de base sintática: “a verdade é que, para virgular bem, precisamos de uma boa intuição estrutural. Porque todas as regras [...] são deficientes e precárias”. Isto é, o ato de virgular deve respeitar o limite dos blocos significativos: não se pode quebrá-los em função da prosódia, por exemplo; por isso, focar no conceito de pausa, apenas, é arriscado.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DO (NÃO) USO DA VÍRGULA

O uso da vírgula, em alguns casos, torna-se necessário, mas o não uso, outras vezes, pode ser dispensado – ainda mais se se sustentar apenas no fator estético ou prosódico de uma construção textual. Na verdade, o mais importante para a comunicação (principalmente) é o sentido que se quer autorizar ao texto. Para isso, importa perceber as nuances estruturais, que atribuem sentido(s) e determinam a entonação – à medida que se lê. Isto é, a virgulação, por exemplo, orienta entonação, mas esta não determina aquela.

Constata-se, por exemplo, que escritores usam o recurso da vírgula para quebrar blocos muito alongados de um período (conforme mostrado na primeira análise deste capítulo) sem levar em conta algumas condições: se possuem valor significativo (entenda-se como uma referência aos sintagmas<sup>3</sup>); se mantêm relação com o termo mais à direita, como se a motivação fosse, de fato, o “descanso”. Entretanto, sabe-se que não é essa a finalidade da pontuação.

Nos subtópicos a seguir, serão apresentados e discutidos os dados (8) e (9), que serviram para a testagem da hipótese, além da abordagem de outros dados, que corroboraram com uma discussão mais qualitativa, com o intuito de explicar melhor determinadas (não virgulações).

---

<sup>3</sup> Segundo Othero e Kenedy (2018, p. 16), “sintagmas são unidades intermediárias entre a palavra e a frase”.

### 3.2.1 A Ordem Canônica e a (Não) Utilização da Vírgula

Mesmo sabendo-se da não necessidade de uso da vírgula para isolamento de termos sintáticos (sintagmas) em Ordem Canônica (OC), de acordo com Piacentinni (2012) – embora a autora não cite termos expandidos –, observa-se a ocorrência dessas virgulações em textos, haja vista o dado (8) a seguir:

(8) votação que resultou em um duelo entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no segundo turno da corrida eleitoral, (sic) gerou discussões nas redes sociais.

Fonte: Diário de Pernambuco (2018)

Nesse dado, pode-se observar que ocorre um uso de vírgula para isolar o sujeito (votação que resultou em um duelo entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no segundo turno da corrida eleitoral) do verbo principal da oração (gerou), ocorrência tratada por Piacentinni (2012, p. 13) como equívoco: “não se coloca vírgula entre sujeito e verbo, [...]”, visto que esses sintagmas estabelecem uma relação íntima entre si – sabendo-se da exceção a isso para as intercalações, que não é o caso do dado em questão.

Segundo esse critério (uma vez que se tem sujeito e verbo em ordem direta, sem intercalação), não há fator motivador para a marcação com vírgula no dado (8); a não ser que se considere a virgulação refém da quebra de OC da EA (no segundo turno da corrida eleitoral). Sendo assim, surgiria outro equívoco, já que a expressão não foi isolada dos termos anteriores, pela motivação estrutural/sintática: a virgulação envolvendo EAs deve ocorrer por isolamento. Além dessas, outras abordagens – como a de Bechara (2015, p. 630) a seguir – não podem ser excluídas, pois trazem contribuições pertinentes para o estudo da pontuação, mesmo que deixem de explorar o(s) porquê(s) tais virgulações acontecem, como será mostrado adiante.

Este trabalho não tem a intenção de eliminar possibilidades de ocorrências para uso dessa pontuação (pois a própria gramática normativa, por exemplo, não dá conta delas – e nem poderia), mas assume que, para pontuar, deve haver alguma motivação, seja de ordem sintática, semântica, discursiva e/ou argumentativa, como sugere Silva (2018). Além disso, sugere-se que todas elas necessitam de explicações específicas, para que estudantes entendam o porquê de determinada ocorrência, para não pontuarem apenas pautados pela estética ou prosódia do texto. No entanto, Bechara (2015, p. 630), por exemplo, sem destacar fato que a

motivo, salienta que “esta pontuação pode ocorrer ainda que separe por vírgula o sujeito<sup>4</sup> expandido pela oração adjetiva” e cita os seguintes exemplos:

- ‘Os que falam em matérias que não entendem, parecem fazer gala da sua própria ignorância’.
- ‘O mais que entender, é que estou apaixonado dele’.

Fonte: Bechara (2015, p. 630)

Esses exemplos, levando em conta uma análise sintática mais tradicional, não estão de acordo com o que defende Piacentinni (2012), por exemplo, e Bechara (2015) apenas apresenta os casos como sujeitos à virgulação, sem explicar o(s) porquê(s). No entanto, salienta-se a necessidade de resposta(s) explicando determinadas virgulações: esse tipo de pontuação ocorre para separar verbos de duas orações diferentes (principal e subordinada adjetiva), conforme aponta Bechara (2015, p. 630); e/ou pode ser comum nessas construções em função de outro fenômeno: tais sujeitos<sup>5</sup> podem estar assumindo, na verdade, função de Aod (oracional) e que, por isso, podem/devem ser virgulados, já que há uma quebra de OC dos elementos. Vejam-se os casos com adequações:

- Como a votação resultou em um duelo entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no segundo turno da corrida eleitoral, gerou discussões nas redes sociais.
  - Se falam em matérias que não entendem, parecem fazer gala de sua própria ignorância...
  - Mesmo que entendam, é que estou apaixonado dele...
- (ou)
- Por mais que entendam, é que estou apaixonado dele...

Essa perspectiva reforçaria ainda mais a hipótese que vem sendo discutida neste capítulo, uma vez que a motivação para virgulação nesses dados se daria para isolamento de EAs fora de OC. Todavia, é importante frisar que essa virgulação não entrou para a contagem de dados como isolamento de EA, pois esses termos são considerados, tradicionalmente, como sujeitos de suas respectivas orações.

Em contrapartida, quando ocorre expansão do sujeito por complementação nominal, é possível a não virgulação, apesar da extensão do termo, haja vista dado (9) a seguir:

---

<sup>4</sup> Entenda-se “núcleo do sujeito”.

<sup>5</sup> Uma análise mais tradicional determina função de sujeito.

(9) A falta de definição [sobre quem pagará pela aquisição do medicamento Levitiracetam está atrasando o fornecimento do remédio, [...].

Fonte: Agência Brasil | Portal Gazetaweb (2018)

Com isso, pode-se defender que a extensão do sujeito não pode ser considerada motivação para uso de vírgula, uma vez que a tendência é a virgulação quando envolve adjetivação, e a não virgulação quando envolve completação nominal – apesar da constatação em um único caso apenas, tido aqui como de valor qualitativo.

No próximo tópico, será abordada a quebra de ordem canônica (OC) do Português do Brasil (PB) e do (não) isolamento de Expressões Adverbiais (EAs) por vírgula(s) nos textos selecionados para o *corpus* desta abordagem, para a continuidade da testagem da hipótese de que a maior produtividade de usos de vírgulas em textos publicados em sites de notícias ocorre em torno dessas expressões.

### 3.2.2 A Ordem Não Canônica e a (Não) Utilização da Vírgula

Dahlet (2006, p. 146) menciona que a vírgula “assinala ‘qualquer deslocamento de segmentos frasais em relação à ordem canônica’”; ou seja, a vírgula pode servir como recurso para indicar quebra de ordem de termos em uma oração. Diante disso, não marcar essa quebra de OC com isolamento por vírgula pode ser considerado um equívoco, sobretudo se se tratar de uma EA extensa, como se vê no caso a seguir:

(10) Nos últimos meses esse tipo de atração tem sido uma das principais metas do RioMar, que é oferecer opções que possam mesclar conteúdo e entretenimento para os consumidores, com o intuito de gerar boas recordações.

Fonte: Diário de Pernambuco (2018)

Apesar da necessidade de uso de vírgula no caso em questão (pelo critério sintático), não foi possível incluí-lo na contagem de dados, uma vez que não houve uso da pontuação para marcação de inversão de ordem canônica. No entanto, importa frisar que não há prejuízo semântico à construção, mesmo com a ausência de vírgula.

Vale destacar que a ocorrência em (8) resultou em virgulação para isolamento de sujeito pesado<sup>6</sup>, e a não virgulação em (10) não foi contabilizada (já que não houve); esses

---

<sup>6</sup> Termo utilizado por SILVA (2004).

dados desfavorecem à aposta inicial, pois poderiam aumentar o percentual de casos de isolamento por vírgula(s) envolvendo EAs, sobretudo se a hipótese em pág. 27 fosse considerada e tida aqui como de valor quantitativo. A amostragem da produtividade de uso(s) de vírgulas nos textos escolhidos encontra-se no subtópico 3.3, a seguir.

### 3.3 LEVANTAMENTO DE DADOS EM TEXTOS

Neste subtópico, será apresentado em quadros (1 e 2) o levantamento de dados, que comprovou, mesmo que limitadamente a alguns textos selecionados, a veracidade da hipótese inicial levantada para este segundo capítulo. Para a não repetição de informações semelhantes, a amostragem no decorrer deste texto será feita em apenas dois quadros<sup>7</sup>: o primeiro abarca os textos selecionados pelo critério “curiosidade pelo conteúdo”; o segundo levantamento foi feito em textos utilizados no primeiro capítulo deste trabalho, além de outros dois, para complementação.

O levantamento subsequente teve como base os seguintes textos: (1) Indefinição sobre compra atrasa fornecimento de anticonvulsivantes: droga foi incorporada ao SUS em 2017 para melhorar a vida dos pacientes (Fonte: Agência Brasil | Portal Gazetaweb.com); (2) Insetos gigantes e natureza são explorados em exposição interativa: Mostra Natureza Gigante entra em cartaz neste sábado no Shopping Rio Mar (Fonte: Diário de Pernambuco); (3) Novo relatório climático do IPCC diz que 'mudanças sem precedentes' são necessárias para limitar aquecimento a 1,5°C: Relatório foi aprovado pela comunidade internacional apesar de forte oposição saudita (Fonte: G1); (4) Nordeste é alvo de preconceito e agradecimentos após apuração: votação que resultou em um duelo entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no segundo turno da corrida eleitoral,(sic) gerou discussões nas redes sociais (Fonte: Diário de Pernambuco); e (5) Sucesso na proteção da Amazônia encobre destruição silenciosa do Cerrado: Pesquisadores alertam que, no mesmo período em que a floresta tropical registrou redução no desmatamento, o avanço da agricultura e da pecuária provocou 6,6 vezes mais destruição de paisagens naturais no Tocantins (Fonte: Mais Goiás).

QUADRO 1 – PRODUTIVIDADE DE USOS DE VÍRGULAS EM LEVANTAMENTO 1

LEVANTAMENTO 1	
Motivação	Ocorrências
Adjetivações	21
Sequência de termos de mesma função sintática	08

<sup>7</sup> A quem interessar, ver exaustividade em apêndices.

Termos adicionais	12
Expressões Adverbiais	41
Sujeito pesado	01
Aposto	06
Coordenação	03
Incurção autoral	01

Fonte: Próprio autor (2022)

Diante da leitura desses dados, uma vez que a maior produtividade de usos de vírgulas se deu para isolamento de expressões adverbiais, decidiu-se fazer a mesma verificação nos textos selecionados para o primeiro capítulo, apresentado em quadro (2) a seguir, que teve como base os textos “Brasil tem 13 milhões de analfabetos: o número representa 8,7% da população acima de 15 anos. Os analfabetos funcionais, que conhecem letras e números, somam 27% (Fonte: G1)”, “Relator na Câmara espera aprovar fim do foro privilegiado em 2018 (Fonte: G1)”, “Temer é submetido a angioplastia e deve ficar dois dias internado em SP (Fonte: G1); além de outros dois: “Candidaturas de negros sobem 53% no Estado em comparação com 2018” (Fonte: Gazeta de Alagoas) e “Mais de 100 mil crianças não receberam o nome do pai este ano” (Fonte: Portal de Notícias CE).

**QUADRO 2 – PRODUTIVIDADE DE USOS DE VÍRGULAS EM LEVANTAMENTO 2**

LEVANTAMENTO 2	
<b>Motivação</b>	<b>Ocorrências</b>
Adjetivações	23
Sequência de termos de mesma função sintática	04
Expressões Adverbiais	74
Aposto	11
Coordenação	15
Termos adicionais	04

Fonte: do autor (2022)

Esses levantamentos de dados, sobretudo a partir deste segundo, revelam o que era esperado: a maior produtividade de usos de vírgulas se dá para isolamento de expressões adverbiais, independentemente do contexto de análise (seja pelo fator estrutural ou não), já que se tinha como ideia inicial investigar o contexto de isolamento das EAs em ordem não direta do PB. Vale destacar que as virgulações em função de sequência de termos de mesma função sintática foram contabilizadas levando em conta o fenômeno de ocorrência da pontuação, ou seja, uma ocorrência para cada sequência. As virgulações em prol da sequência

de expressões adverbiais no dado (11), a seguir, foram contabilizadas como uma ocorrência para termos de mesma função sintática:

(11) A montagem é uma das atrações especiais do Shopping RioMar, em comemoração ao mês das crianças e segue até o dia 04 de novembro, no piso L3 do mall, de segunda a sábado, das 14h às 22h, e domingos e feriados, das 12h às (sic) 20h.

Fonte: Diário de Pernambuco (2018)

Percebe-se, por exemplo, que, em textos jornalísticos, há uma quantidade considerável de orações subordinadas adverbiais conformativas, as quais elevam seu poder argumentativo; se tratam de elementos extremamente persuasivos e, conseqüentemente, importantes para o gênero notícia. Essas expressões, na forma de oração subordinada adverbial conformativa, por exemplo, carregam vírgulas, independentemente da ordem em que se dispõem.

A seguir, será feita uma abordagem que leva em conta não apenas os estudos feitos para esses dois primeiros capítulos, mas também uma experiência de atuação no Programa Residência Pedagógica do Curso de Letras da UFAL de Arapiraca, em parceria com uma Escola Estadual de Ensino Básico.

## 4 ENSINO DE USO DA VÍRGULA ORIENTADO PELO DISCURSO

Este capítulo é fruto de uma experiência de atuação em Escola parceira do Subprojeto Residência Pedagógica do Curso de Letras da UFAL de Arapiraca. Discute a respeito do ensino de uso da vírgula orientado pelo discurso, levando em conta não apenas questões estruturais e/ou meramente prosódicas, como tradicionalmente se costuma abordar no ensino básico<sup>8</sup>. Partiu do princípio de que importa mais o efeito de sentido que esse sinal de pontuação carrega quando utilizado, sobretudo quando envolve Expressões Adverbiais (EAs) – foco deste estudo.

### 4.1 DISCUSSÕES TEÓRICAS NORTEADORAS

Esta sugestão se embasa pela formação na Academia, no Curso de Letras da UFAL de Arapiraca, pela atuação em sala de aula e pela teoria útil aos dois primeiros capítulos, uma vez que ideias em prol do ensino de uso da vírgula surgiram a partir das primeiras constatações e análises deste estudo. Além disso, considerou princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), que, em conformidade com os artigos 22 e 32 da Lei nº 9.394/96 da LDB, visa desenvolver, por exemplo, “a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e da escrita [...]” – foco de aulas ministradas e das sugestões que aqui se fazem.

A proposta partiu de discussões oportunizadas pelo estágio supervisionado em escola parceira do PRP do curso de Letras da UFAL de Arapiraca, em um processo de interação com os alunos envolvidos, conforme recomenda Antunes (2003). Para aulas de Língua Portuguesa mais eficazes, essa autora defende o ensino do uso de regras gramaticais em função do texto, e não o contrário:

[O professor] deve selecionar noções e regras gramaticais que sejam, na verdade, relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos sociais da língua. [...] que possam [...] ampliar a competência comunicativa dos alunos para o *exercício fluente e relevante* da fala e da escrita. Com isso se pretende privilegiar [...] condições de aplicação [das regras] em textos de diferentes gêneros. (ANTUNES, 2003, p. 96, grifo do autor).

Essas concepções foram/são importantes não apenas para o estágio, mas sobretudo para a vida enquanto profissional da educação, uma vez que mais importa trabalhar, por

---

<sup>8</sup> Admite-se que essa constatação se dá pelo fato de haver, em livros didáticos, orientações que apontam esse caminho; além disso, durante aulas, alunos afirmaram que vírgula serve para indicar pausa.

exemplo, os efeitos de sentido que uma vírgula pode proporcionar a uma construção textual, a depender de sua (não) colocação. Vale ressaltar também que essa linha de pensamento já vinha (e continua) sendo discutida ao longo do Curso de Graduação em Letras da UFAL de Arapiraca.

Durante aulas, foi discutido sobre diversas situações de (não) virgulação; uma delas, para a qual é relevante chamar atenção, oportunizou debate sobre essa pontuação atuar no nível do discurso. Essa possibilidade (e sugestão de ensino) pode ser embasada pelo que defende Silva (2019), apesar de a experiência ter se dado antes do acesso a essa fonte. Além disso, embora não tenha sido feita uma aproximação ao que se entende por funcionamento da vírgula como fator argumentativo, não se dispensa as considerações de Silva (2018)<sup>9</sup>. No entanto, salienta-se que essa perspectiva não foi destacada durante a prática de ensino; apenas sugere atenção para ela, pois se trata de uma observação não tradicional, que pode contribuir com o ensino da pontuação em geral.

#### 4.2 SUGESTÃO PARA O ENSINO

A sugestão que se faz aqui leva em conta não apenas a abordagem de livros didáticos, sobretudo porque o material disponível para uso na escola parceira, por exemplo, oportunizou discussão apenas no âmbito sintático, quando poderia ter explorado situações semânticas e discursivas, as quais, utilizando-se da manipulação de enunciados homônimos<sup>10</sup>, abarcam efeitos de sentido distintos:

- (12) Houve uma época em que os ricos não trabalhavam para ter tempo de desfrutar a riqueza.  
 (12a) Houve uma época em que os ricos não trabalhavam/,/ para ter tempo de desfrutar a riqueza.

Fonte: Dahlet (2006, p. 143)

Observe-se que, em (12), não há a presença de vírgula entre o verbo trabalhar e a Expressão Adverbial (EA) Final. Isso autoriza o leitor a compreender que os ricos trabalhavam, mas não com o objetivo de ter tempo para desfrutar da riqueza; muito pelo contrário, trabalhavam para qualquer coisa, menos com intuito de atingir essa finalidade.

---

<sup>9</sup> Essa teoria não foi explorada porque não foi possível encontrar documentos que embasam a ideia; fundamenta-se por uma apresentação oral em evento científico devidamente destacada em referências deste trabalho.

<sup>10</sup> Termo cunhado por Dahlet (2006).

Já em (12a) ocorre outro movimento, provocado especificamente pela presença de vírgula entre o verbo “trabalhar” e a EA Final; isto é, entende-se que os ricos deixavam de trabalhar justamente para ter tempo de gozar da riqueza, ou seja, para curtir seus privilégios financeiros. Observa-se, com isso, que há um grande risco em afirmar que a vírgula serve para indicar uma pausa na leitura, como se costuma pregar tradicionalmente; na verdade, para o caso em questão, ocorre refém de uma proposta discursiva, assim como para a quebra de ordem canônica de EAs em alguns casos – com base no que foi mostrado no primeiro capítulo.

Acredita-se que promover abordagens como essa em sala de aula oportuniza aos alunos de Educação Básica a não permanecerem com a ideia de que não sabem fazer uso de uma vírgula, pois os estimula a refletir sobre o processo de escrita, para não dizer (X) em vez de (Y); além disso, e inevitavelmente, trabalha o processo de interpretação textual – que é de suma importância, para não se configurarem, mais adiante, como pessoas que leem, e não entendem o que está sendo dito.

Segundo Silva (2019, p. 168),

O que dever (sic) ser tomado como objetivo, no que diz respeito ao tratamento da do às marcas de pontuação, é que elas devem ser vistas – assim como todo signo presentes no texto – como recursos preenchidos de sentido e de intencionalidades. Os estudantes precisam desde cedo serem orientados a compreenderem que as marcas de pontuação expressam muito mais que delimitações morfossintáticas e orientações ritmo-melódicas. Como usuários da escrita, os alunos devem ser apresentados à carga comunicativa inerente aos sinais de pontuação; reconhecendo que algumas marcas de pontuação, por exemplo, indicam, necessariamente, intenções discursivas, que sua presença no texto não se justifica [apenas] por aspectos morfossintáticos e/ou rítmico-melódicos. (SILVA, 2019, p. 168).

Essa teoria é confirmada com o que foi aplicado em sala de aula durante proposta de ensino, uma vez que foi discutido, por exemplo, casos semelhantes aos apresentados em (12) e (12a), com o intuito de instigar os estudantes a perceberem os diferentes efeitos de sentido entre uma ocorrência e outra, como poderá ser visto adiante. Além disso, também foram abordadas questões dispostas em livro didático disponibilizado pela escola – que não oportunizaram esse tipo de discussão, mas que não deixam de ser importantes para o ensino/aprendizagem dos alunos, pois abarcou o fator norteador de todos os outros: o sintático<sup>11</sup>.

É exatamente com base na constatação acima que essa proposta se sustenta, uma vez

---

<sup>11</sup> Ver figura 1 em anexo A.

que o livro didático nem sempre dá conta de algumas demandas<sup>12</sup>, até porque é pensado para atender a um nível genérico de turmas de sétimos anos do Brasil inteiro, bem como de turmas de Progressão, por exemplo. Cabe ao professor, portanto, perceber o nível em que a(s) turma(s) se encontra(m) e inserir conteúdos além dos sugeridos em livros didáticos, pois esse diagnóstico só é possível a partir do contato com a turma.

#### 4.2.1 Expressões Adverbiais em Forma de Oração

O advérbio é uma classe de palavra bastante complexa, tanto que Matheus *et al* (2003, p. 417) menciona: “os advérbios modificam vários tipos de constituintes e podem ocupar posições distintas”, em conformidade com o que defendem outros autores citados ao longo deste trabalho. Por isso, a depender da posição que esse tipo de expressão ocupe em uma construção textual, a intenção comunicativa pode (não) ser atingida pelo escritor. Isso depende muito da percepção e domínio que determinada pessoa tem sobre a escrita. Ademais, e não menos importante, a pontuação por vírgula pode ser bastante útil com relação a isso, uma vez que ela pode atuar em função da estrutura (para marcar uma quebra de ordem canônica, por exemplo) e/ou em função do sentido – quando é utilizada apesar da não quebra ordem do Português do Brasil (PB). Ressalta-se que essas ocorrências também possam se dar na oralidade, mas essa modalidade não foi o foco deste trabalho.

Diante desse panorama, aconselha-se que, para o ensino de uso da vírgula, além de motivações que dão conta da estrutura e do sentido (como as adjetivações em forma de oração, por exemplo) sejam adotados casos em que as EAs se encontrem em forma de oração subordinada adverbial final<sup>13</sup>, principalmente quando houver negação na oração principal. Vale destacar que é imprescindível que o período indique a ordem direta do PB, conforme mostrado em (12) e (12a) e no subtópico seguinte, em dados que foram trabalhados em turmas de 7º ano e progressão, envolvidas na experiência de atuação.

#### 4.2.2 Relato de Experiência de Atuação no PRP

As aulas foram ministradas em uma Escola Estadual de Ensino Básico, localizada no município de Arapiraca, em duas turmas de Ensino Fundamental: uma de 7º ano, no turno da manhã, e outra de progressão (8º e 9º ano), no turno da tarde. O diagnóstico das aulas foi

---

<sup>12</sup> Aqui não se pretende fazer crítica vazia ao livro didático em questão.

<sup>13</sup> Essa perspectiva não foi testada com as outras adverbiais.

feito, meramente, com base na participação dos alunos em momentos oportunos, em um processo de interação (perguntas-respostas). Foi possível notar que o entendimento (pelo menos de parte dos envolvidos) se deu em um nível não esperado, já que, antes de iniciar as discussões sobre virgulação, os estudantes foram questionados se sentiam dificuldade para pontuar, e não houve negação desse problema, muito comum a indivíduos em geral.

A proposta inicial foi colher informações dos próprios alunos a respeito do uso da vírgula, muitas vezes julgada como o sinal de pontuação mais simples – por ser mais comum, por provocar “pausas breves” etc. Para isso, foram feitas perguntas do tipo: para que serve? Vocês costumam utilizá-la quando estão produzindo textos? Vocês observam se o (não) uso interfere no sentido das informações de textos produzidos? As respostas divergiram, embora, infelizmente, a maioria tenha dito que não observava “fenômenos” e não fazia uso porque não sabia (e se sabia, indicou a famigerada pausa, orientação mais tradicional). Diante de tais constatações, para não perder tempo – por mais que este trabalho não sugira pressa para abordagens de conteúdos –, partiu-se para as discussões, tomando como base a leitura e conversa sobre o texto “A menina estudiosa”, de minha autoria, que foi de grande valia, já que trouxe reflexões sobre a oportunidade que o estudo pode proporcionar a pessoas, apesar de seu caráter didático.

No entanto, admite-se que tal estratégia (de criação de um texto em prol do ensino da pontuação ou de qualquer outro assunto, conhecida como didatização) não é bem vista; essa ocorrência se deu pelo fato de não ter sido encontrado dado em texto autêntico que pudesse oportunizar a discussão pretendida: virgulação de oração subordinada adverbial final em ordem direta do PB. Por isso, recomenda-se que sejam feitas adequações (provações de reescrita) em texto autêntico, para que as discussões possam surgir a partir delas. A experiência, então, serviu como aprendizado para o autor deste trabalho, que, em evento científico, foi orientado sobre essa falha durante apresentação da proposta em forma de artigo.

A partir da discussão sobre o conteúdo do texto, foram feitos alguns comentários básicos a respeito do uso dessa pontuação, utilizando-se de argumentos de autoridades, sempre tomando cuidado para não pular etapas, em busca de um equilíbrio entre leitura, compreensão de texto e conceitos para virgulação, com base, por exemplo, em Bechara (2015, p. 625) que trata os sinais de pontuação [se bem utilizados] como garantidores de solidariedade sintática e semântica. Isso, de certa forma, causou impacto e dificuldade para compreender o que estava se passando naquele momento, uma vez que os estudantes se acostumaram a lidar com a concepção de que esse sinal de pontuação se fundamenta na indicação de uma pausa breve, por exemplo.

A partir dessa constatação, foi necessário “quebrar” esse tipo de ideia, tomando como ponto de evolução o discurso de que há critérios para uso da vírgula, e um deles, inclusive, não é plenamente o trato prosódico e/ou estético. Na verdade, a pausa se dá na fala, à medida que se lê determinada construção textual. Esse critério, com base no que vem sendo mostrado ao longo deste estudo, não pode ser considerado critério plausível para uso da pontuação, pois esta é orientada pela sintaxe, semântica e pelo discurso.

Mas, antes de iniciar o debate em torno dessa perspectiva, optou-se por dar conta de algumas discussões dispostas em livro didático, que se pautaram em situações estruturais<sup>14</sup>. Além disso, o livro não dispõe de uma abordagem abrangente com relação aos casos de virgulação apresentados. Portanto, diante da indicação e amostragem de algumas motivações para introdução do assunto, foi possível “conversar” sobre o texto e as virgulações nele dispostas, além de reescrever em quadro branco alguns trechos junto aos alunos, na tentativa de inclui-los como sujeitos ativos do processo de escrita, para percepção de efeitos de sentido a partir de (não) virgulações. Esse movimento leva em conta recomendações de documentos norteadores da Educação Básica citados e inclusive de Antunes (2003, p. 61).

Foi por meio desse movimento interacional que se chegou à discussão a respeito da construção (13) “A escola não hesita em incentivar seus alunos/,/ para que eles tenham sucesso”. Assim, foi possível provocar outra situação (13a), sem virgulação: “A escola não hesita em incentivar seus alunos para que eles tenham sucesso”, para instigar os estudantes a refletirem a respeito da mudança de sentido entre uma ocorrência e outra, denunciando, indiretamente, que existe peculiaridade comunicativa em cada uma das construções textuais.

Na turma de progressão (8º e 9º Ano), não foi possível obter um retorno tão plausível, pois eles tiveram dificuldade para perceber distinções significativas entre os enunciados. O entendimento só veio a partir do momento em que houve explicação. Porém, esse fator não foi prejudicial às discussões, que se deram em ritmo lento, mas, no fim, exitosas. Já na turma do 7º ano, embora se trate de uma turma mais jovem, foi possível obter um resultado que, de certo modo, pelo que eles mesmos diziam, era considerado inesperado. O entendimento veio pouco tempo após terem sido instigados a refletir a respeito. Um dos estudantes chegou a perceber a diferença assim que as construções foram apresentadas. Em seguida, grande parte dos alunos da turma também percebeu, fator satisfatório para a experiência de estágio.

Observe-se que, no caso (13), a presença da vírgula autoriza concluir que a motivação para a escola incentivar seus alunos era justamente para que eles obtivessem sucesso na vida

---

<sup>14</sup> Ver figura 1 em anexo A.

estudantil, social etc., e não para outra coisa. Já no caso (13a) não há a presença da vírgula, provocando-se um efeito de sentido literalmente diferente ao que lhe é anterior, uma vez que a não hesitação da escola em incentivar seus alunos se deu para qualquer coisa, menos para que eles obtivessem sucesso na vida. Isso implica dizer que o uso da vírgula pode ser orientado, também, pelo discurso, sobretudo quando a motivação para o isolamento envolver Expressões Adverbiais (EAs) de finalidade em forma de oração e em ordem canônica do Português do Brasil (PB), como discutido com os alunos. Vale ressaltar a presença do advérbio de negação na oração principal, pois percebe-se a não possibilidade de mudança de sentido em casos que não se apresentam dessa maneira, mesmo ocorrendo virgulação. A vírgula seria, então, dispensável e/ou refém da estética, estilística, apenas.

Acredita-se que já é um ganho muito grande poder debater com alunos da Educação Básica construções textuais que envolvam efeitos de sentido – mesmo que se foque “apenas” a inclusão ou a exclusão de vírgula(s) em determinados contextos. Diante disso, é possível perceber caminhos da e para a escrita de textos mais precisos. Essa estratégia, por exemplo, vai na contramão de aulas mais expositivas, que se restringem a percepções mais ligadas a nomenclaturas e a definições fechadas e tradicionais sobre manifestações da escrita – o que parece ignorar o processo de funcionamento da língua.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho contribui para o núcleo acadêmico em que se insere a pesquisa, para o público mais geral e para estudos de pessoas interessadas em (re)ver considerações em torno do uso da vírgula, mais especificamente, alunos da Educação Básica, professores, pesquisadores e outros. Inclusive, aponta direcionamentos para fazer enxergar a vírgula não como um “bicho papão” dos estudos da Língua Portuguesa, mas como um recurso linguístico para a escrita de bons textos, já que, além da estrutura e da prosódia, apresenta contextos discursivos como motivadores para uso(s) desse sinal de pontuação. Além disso, como se trata de Ciência, deixa algumas raízes descobertas – o que sugere margem para futuras pesquisas em torno da virgulação tanto envolvendo expressões adverbiais (EAs) como de seu uso mais geral. Não foi discutido, por exemplo, se se manteria ambiguidade viciosa motivada pelo não uso devido da vírgula em contexto mais amplo, haja vista o foco ter sido análises de sentenças. Vale destacar que essas análises se demonstraram suficientes para o que se pretendia neste trabalho: tratar da importância do isolamento de EAs por vírgula(s) em prol do efeito de sentido específico no PB. Ainda assim, admite-se a necessidade de investigar a manutenção ou não da ambiguidade além dos dados recortados, ou seja, no nível do texto. O dado (13a), discutido com os alunos durante o estágio, seria extremamente útil para a testagem dessa hipótese, já que não faria sentido uma menina (devidamente matriculada em determinada instituição de ensino) gostar de estudar, e a escola incentivar os alunos para outra coisa que não fosse o sucesso.

A representação dos dados em formato arbóreo também poderia ter sido aplicada como recurso para eliminação de dúvidas quanto ao escopo das EAs: as análises ficaram presas a leituras (interpretações) feitas pelo autor desta monografia, apesar de autorizadas pelo texto; significa dizer que há a possibilidade de outra pessoa avaliar de modo distinto, resultando em não percepção de ambiguidade, por exemplo. Nem sempre foi simples fazer leituras para compreensão de escopo de determinadas expressões, embora as análises tenham se pautado em critérios, ainda que estes não sejam tão seguros, como os exemplificados a seguir: (1) “advérbios modificam vários constituintes e podem ocupar posições distintas” (BRITO *In* MATEUS, 2003, p. 417); (2) “advérbio é uma palavra invariável, que modifica o sentido das palavras a que se aplica” (CASTILHO; ELIAS, 2012, p. 245); e/ou (3) “aplicam-se a unidades cujas dimensões ultrapassam não só os limites dos constituintes, como também os da sentença” (BATISTA, 2012, p. 31). Para a pretensão deste trabalho, essas definições são

imprecisas, pois não apontam critério(s) seguro(s) para indicação de escopo; essa falta na literatura disponível talvez seja uma ponte para o trabalho com árvores sintáticas, como dito.

No entanto, a pontuação por vírgula(s) envolvendo EAs surge como alternativa a esse problema, pois serve como limitador de escopo, como determinador de sentido, e não apenas como indicador de quebra de ordem canônica (OC) do Português do Brasil (PB), conforme destacado ao longo deste estudo. Por isso, além da possibilidade de deslocamento como critério, este trabalho levanta a discussão de que a virgulação em torno dessas expressões possa ocorrer mesmo em ordem direta, para delimitação de seu trânsito e afastamento de ambiguidade viciosa. Ou seja, dois movimentos podem ser feitos: (1) quebra de OC e virgulação (mais sugestivo); e/ou (2) virgulação em ordem direta. É possível dizer que esse segundo ocorre principalmente quando a EA se apresenta em forma de oração, mas cabe a ressalva de que pode ocorrer para isolamento de toda e qualquer EA, uma vez que mais importa o sentido. Vale destacar que a virgulação envolvendo EAs deve ocorrer por isolamento; por isso, a possibilidade de uso da virgulação em função da EA no dado (8) “votação que resultou em um duelo entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no segundo turno da corrida eleitoral, (sic) gerou discussões nas redes sociais” não se sustenta.

Percebeu-se também que textos publicados em sites de notícia apresentam algumas falhas de escrita – o que dificultou, por exemplo, o levantamento de dados para o segundo capítulo. Talvez a pressa para publicação em primeira mão motive a ocorrência desses equívocos. Acredita-se que, sobretudo, caso não houvesse problemas de pontuação, o quantitativo de usos de vírgulas motivados por EAs seria maior. Sugere-se, por isso, um estudo da pontuação atrelada à variável de gênero e tipos textuais. Em gêneros literários, por exemplo, seria possível quantificar o uso da vírgula motivado pelo vocativo, dado não encontrado em quaisquer dos textos analisados, apesar de ter havido, no meio de notícias, comentários de pessoas entrevistadas; isto porque, na oralidade, pode ser mais natural o chamamento. Inclusive, poderia haver menos virgulação para isolamento de orações subordinadas adverbiais conformativas, ato de fala tão recorrente quanto importante para o gênero notícia.

Ademais, com base na feitura dos dois primeiros capítulos e na experiência de atuação em sala de aula como estagiário, ressalta-se sempre a importância de tratar, com alunos da Educação Básica, de temas voltados para leitura, compreensão, entendimento e escrita de textos, pois é a partir desse ponto que se constroem aulas de Língua Portuguesa mais interativas. Isto é, o trabalho com estrutura deve se dar em função do texto, e não o texto em função da estrutura. Durante o estágio em escola parceira do Programa Residência

Pedagógica, foi possível notar maior engajamento dos alunos quando foram apresentados os dados (13) e (13a), que permitiram discutir a virgulação motivada pelo discurso, em detrimento de questões mais estruturais voltadas para o uso dessa pontuação, a exemplo dos dados mostrados em figura (1), em anexo A. A percepção de que o efeito de sentido muda ao se comparar um dado virgulado a outro não virgulado foi motivo para entusiasmo, uma vez que, até então, considerava-se a vírgula como indicadora de uma pausa na leitura.

Salienta-se, portanto, que os resultados obtidos, mediante levantamento e análises qualitativas de dados, apontam para uma confirmação das hipóteses iniciais, sobretudo porque apostava-se que expressões adverbiais (EAs) atraíam virgulações por isolamento além do fator estrutural, e que o fator desambiguizador, o efeito de sentido específico, importa mais do que qualquer outro fenômeno motivador. Coube, então, fazer buscas de dados em textos autênticos para testagem e análises desse fenômeno, que indicam o alcance do objetivo geral deste trabalho: apontar para o uso da vírgula envolvendo EAs não apenas como fator sintático e/ou prosódico, mas inclusive como semântico e discursivo. E essa constatação é importante para os estudos linguísticos em geral, mesmo que se trate de uma especificidade do uso da Língua Portuguesa.

Sobre o capítulo 2, a virgulação se apresenta como fator determinante aos efeitos de sentido, em específico quando em torno de expressões adverbiais. Sobretudo, isso se impera para a não prevalência de leituras divergentes e para garantia de leituras convergentes, afastando a possibilidade de ambiguidades.

Sobre o capítulo 3, a maior parte das ocorrências de usos de vírgulas nos textos analisados nesta pesquisa deram-se no contexto de isolamento de expressões adverbiais, o que demonstra a importância de estudos em torno deste tema, haja vista a se apresentar com importante produtividade para esses textos.

Sobre o capítulo 4, a experiência compartilhada neste trabalho sobre o ensino de usos da vírgula demonstra que se faz necessário extrapolar o ensino de pontuação a partir de aspectos prosódicos e direcioná-los a seu papel enquanto fator de sentido.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- AZEREDO, José, Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BATISTA, Marivone Borges de Araújo. **Advérbios modalizadores: sintático e semântico**. Vitória da Conquista: UESB, 2016.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BOMFIM, Eneida. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988.
- BORGATTO, Ana Trinconi; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Projeto Teláris: Português – 7º ano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05 set. 2022.
- BRASIL tem 13 milhões de analfabetos: o número representa 8,7% da população acima de 15 anos. Os analfabetos funcionais, que conhecem letras e números, somam 27%. **G1**, 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2015/07/brasil-tem-13-milhoes-de-analfabetos.html>. Acesso em: 06 out. 2017.
- BRITO, Ana Maria. Categorias Sintáticas. In MATEUS, Maria Helena Mira. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.
- CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria da Silva. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- DAHLET, Véronique. **As (man) obras da pontuação: usos e significações**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- GOMES, Thiago. Candidaturas de negros sobem 53% no Estado em comparação com 2018: O número de candidatos pretos e pardos aumentou em Alagoas, conforme dados consolidados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O quantitativo de concorrentes que se dizem brancos manteve a estabilidade e diminuíram os que se declaram indígenas. **Gazeta de Alagoas**, 2022.

Disponível em: <https://d.gazetadealagoas.com.br/politica/386864/candidaturas-de-negros-sobem-53-no-estado-em-comparacao-com-2018>. Acesso em: 12 set. 2022.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

INSETOS gigantes e natureza são explorados em exposição interativa: Mostra Natureza Gigante entra em cartaz neste sábado no Shopping Rio Mar. **Diário de Pernambuco**, 2018.

Disponível em

[http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/10/06/internas\\_viver,764715/insetos-gigantes-e-natureza-sao-explorados-em-exposicao-interativa.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/10/06/internas_viver,764715/insetos-gigantes-e-natureza-sao-explorados-em-exposicao-interativa.shtml). Acesso em: 07 out. 2018.

KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

LABOISSIÈRE, Paula. Indefinição sobre compra atrasa fornecimento de anticonvulsivantes. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-10/indefinicao-sobre-compra-atrasa-fornecimento-de-anticonvulsivantes>. Acesso em: 06 out. 2018.

LUFT, Celso Pedro. **A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MAIS de 100 mil crianças não receberam o nome do pai este ano. **Portal de Notícias CE**, 2022. Disponível em: <https://portaldenoticiasce.com.br/2022/08/mais-de-100-mil-criancas-nao-receberam-o-nome-do-pai-este-ano.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

NORDESTE é alvo de preconceito e agradecimentos após apuração: votação que resultou em um duelo entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no segundo turno da corrida eleitoral, gerou discussões nas redes sociais. **Diário de Pernambuco**, 2018. Disponível em [http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/10/08/interna\\_politica,764906/nordeste-e-alvo-de-preconceito-e-agradecimentos-apos-apuracao.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2018/10/08/interna_politica,764906/nordeste-e-alvo-de-preconceito-e-agradecimentos-apos-apuracao.shtml). Acesso em: 08 out. 2018.

NOVO relatório climático do IPCC diz que 'mudanças sem precedentes' são necessárias para limitar aquecimento a 1,5°C: Relatório foi aprovado pela comunidade internacional apesar de forte oposição saudita. **G1**, 2018. Disponível em <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2018/10/07/novo-relatorio-climatico-do-ipcc-diz-que-mudancas-sem-precedentes-sao-necessarias-para-limitar-aquecimento-a-15oc.ghtml>. Acesso em: 07 out. 2018.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. **Só vírgula: método fácil em vinte lições**. 3. ed. São Carlos: EduFSCar, 2012.

RAMALHO, Renan. Relator na Câmara espera aprovar fim do foro privilegiado em 2018. **G1**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/relator-na-camara-espera-aprovar-fim-do-foro-privilegiado-em-2018.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SACCONI, Luiz Antônio. **Novíssima gramática ilustrada Sacconi**. São Paulo: Nova Geração, 2008.

SILVA, Antônio Cesar. O uso de marcas de pontuação na construção dos sentidos textuais – do sintático ao discursivo. *In*: AZEVEDO, I. C. M.; ANDRADE, A. de M.; MARENCO, S. M. D. A. **Estudos linguísticos e literários em múltiplas perspectivas**. São Cristóvão – SE: Editora UFS, 2019, p. 158-174.

SILVA, Cláudia Roberta Tavares. **A natureza de AGR e suas implicações na ordem VS**: um estudo comparativo entre o português brasileiro e o português europeu. 2004. 618 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2004.

SILVA, Marcone Salgueiro. O papel argumentativo dos sinais de pontuação. *In*: GELNE - JORNADA INTERNACIONAL, 27., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife: [s. n.], 2018.

SUCESSO na proteção da Amazônia encobre destruição silenciosa do Cerrado: Pesquisadores alertam que, no mesmo período em que a floresta tropical registrou redução no desmatamento, o avanço da agricultura e da pecuária provocou 6,6 vezes mais destruição de paisagens naturais no Tocantins. **Agência O Globo**, 2018. Disponível em <https://www.emaisgoias.com.br/sucesso-na-protacao-da-amazonia-encobre-destruicao-silenciosa-do-cerrado/>. Acesso em: 08 out. 2018.

TEMER é submetido a angioplastia e deve ficar dois dias internado em SP. **G1**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/temer-e-submetido-a-angioplastia-de-3-arterias-coronarias-e-deve-ficar-mais-dois-dias-internado-em-sp.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2017.

### APÊNDICE A – Quadros referentes ao levantamento 1

Texto 1: Indefinição sobre compra atrasa fornecimento de anticonvulsivantes	
Motivação	Ocorrências
Adjetivações	4
Expressões Adverbiais	5
Termos adicionais	1

Texto 2: Insetos gigantes e natureza são explorados em exposição interativa: Mostra Natureza Gigante entra em cartaz neste sábado no Shopping Rio Mar	
Motivação	Ocorrências
Termos de mesma função sintática	4
Adjetivações	7
Expressões adverbiais	7
Termos adicionais	6
Aposto	2
Coordenação	1

Texto 3: Nordeste é alvo de preconceito e agradecimentos após apuração: votação que resultou em um duelo entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad no segundo turno da corrida eleitoral, gerou discussões nas redes sociais	
Motivação	Ocorrências
Expressões adverbiais	9
Termos de mesma função sintática	1
Termos adicionais	5
Coordenação	1
Incursão autoral	1

Texto 4: Novo relatório climático do IPCC diz que ‘mudanças sem precedentes’ são necessárias para limitar aquecimento a 1,5°C: Relatório foi aprovado pela comunidade internacional apesar de forte oposição saudita	
Motivação	Ocorrências
Expressões adverbiais	11
Adjetivação	6
Termos de mesma função sintática	1
Aposto	2

Texto 5: Sucesso na proteção da Amazônia encobre destruição silenciosa do cerrado: Pesquisadores alertam que, no mesmo período em que a floresta tropical registrou redução no desmatamento, o avanço da agricultura e da pecuária provocou 6,6 vezes mais destruição de paisagens naturais no Tocantins	
Motivação	Ocorrências
Expressões adverbiais	9
Coordenação	1
Aposto	2
Adjetivações	4
Termos de mesma função sintática	2

### APÊNDICE B – Quadros referentes ao levantamento 2

Texto 1: Brasil tem 13 milhões de analfabetos: o número representa 8,7% da população acima de 15 anos. Os analfabetos funcionais, que conhecem letras e números, somam 27%	
Motivação	Ocorrências
Expressões adverbiais	16
Aposto	3
Adjetivações	2
Termos adicionais	1
Coordenação	5
Termos de mesma função sintática	1

Texto 2: Relator na câmara espera aprovar fim do foro privilegiado em 2018	
Aposto	3
Expressões adverbiais	16
Adjetivação	3
Termos de mesma função sintática	2
Coordenação	4
Sujeito pesado	1

Texto 3: Temer é submetido a angioplastia e deve ficar dois dias internado em São Paulo	
Motivação	Ocorrências
Expressões adverbiais	10
Adjetivações	2
Coordenação	1

Texto 4: Candidaturas de negros sobem 53% no Estado em comparação com 2018: O número de candidatos pretos e pardos aumentou em Alagoas, conforme dados consolidados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O quantitativo de concorrentes que se dizem brancos manteve a estabilidade e diminuíram os que se declaram indígenas	
Motivação	Ocorrências
Expressões adverbiais	18
Adjetivações	6
Aposto	1
Coordenação	2
Termos adicionais	1
Termos de mesma função sintática	1

Texto 5: Mais de 100 mil crianças não receberam o nome do pai este ano	
Expressões adverbiais	14
Adjetivações	10
Coordenação	3
Termos adicionais	2
Aposto	4

**ANEXO A – Fotografia de página de livro didático disponibilizado em escola parceira**

**Uso da vírgula**

1. As frases a seguir foram retiradas do relato de memória de Arrigo Barnabé. Observe o uso da vírgula nos trechos destacados.

- I. **Algum tempo depois**, ouvi pela primeira vez “Açum-preto”, com Luiz Gonzaga. **b**
- II. Lembro-me de **Vasconcelos, Tite, Del Vecchio, Pepe, Manga**. **c**
- III. Devia ser porque, **gostando tanto do esporte**, queria torcer (na carona dos filhos) para outros clubes. **a**

Nessas frases a **vírgula** foi empregada com finalidades diferentes. Copie-as no caderno e relacione-as com as alternativas correspondentes ao uso da vírgula em cada uma delas.

- a) dar uma explicação, uma informação, interrompendo a continuidade da frase;
- b) separar, no início das frases, expressões de tempo e de lugar;
- c) separar elementos de uma enumeração.

Unidade 2 • Relato de memória **91**

Fonte: Borgatto; Bertin; Marchezi (2015).

**ANEXO B – Texto trabalhado com alunos durante estágio**

## A menina estudiosa

A menina é estudiosa. Aprendeu a ler com pouca idade. Desde sempre, gostou de ler e escrever textos. Na escola, sempre teve boas notas. Bastante aplicada, nunca gostou de zoar com os colegas. Após meses dedicados aos estudos para a feitura da prova Brasil, foi classificada para a segunda etapa, que ocorrerá dia 28 de junho de 2018. A escola não hesita em incentivar seus alunos, para que eles tenham sucesso. Talvez por isso tenha se destacado dentre as demais da cidade de Arapiraca. A escola, a menina, os alunos, todos estão de parabéns pelo resultado!

(Fabrício de Farias Melo)